



Elza: cartas de dois presidentes, mas nada além disso no apoio ao serviço que presta a pessoas com Aids

Eleitora especial foi esquecida

Na época da última campanha eleitoral, dona Elza Ribeiro, 41 anos, ficou contente. Voluntária na ajuda de pacientes de Aids, ela recebeu várias cartas do comitê de Fernando Henrique, com a assinatura do próprio, a caminho da Presidência da República.

Elza vestiu a camisa do candidato e foi pedir votos para ele. Terminada a eleição, veio a decepção. Os pedidos de ajuda a seu trabalho foram ignorados e ela não conseguiu nada do governo.

“No meu caso, no tempo do pre-

sidente Fernando Collor era melhor. Eu recebia material (livros e panfletos) para saber o que era a doença”, conta ela.

Atualmente, a moradora do Paranoá, um dos bairros mais pobres do Distrito Federal, cuida de 20 portadores da doença.

Artesanato — O dinheiro para comprar remédio ou material educativo vem do artesanato feito nas horas vagas de seu emprego de auxiliar de prótese.

A falta de medicamentos específi-

cos é outra reclamação de Elza, o que foi confirmado por três pessoas que trabalham em Organizações Não-Governamentais (ONGs) engajadas na prevenção e tratamento da Aids.

“O Ministério da Saúde tem funcionado mais como um mero repassador de verbas”, reclama o presidente do Grupo de Apoio à Prevenção à Aids (Gapa), Marcelo Idalgo.

Essa ONG tem dois projetos educativos financiados pelo Banco Mundial, por intermédio do ministério.